



Instituto Politécnico Viana do Castelo

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Mestrado

Contabilidade e Finanças

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO

2021/22

Coordenador/a: Marta Alexandra Silva Guerreiro

Índice

1. Publicação de Plano de Estudos	3
2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos	4
3. Recursos Materiais e Parcerias	5
4. Pessoal Docente e Não Docente	6
5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	8
6. Processos (Formação)	11
7. Resultados	13
8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos	17
9. Acompanhamento de Ações de melhoria definidas em anos anteriores	21
10. Ações de melhoria para o CE	23
11. Conclusão	24
12. Histórico de revisão e aprovação do RAC	25

1. Publicação de Plano de Estudos

Publicação do plano de Estudos (PE) em DR

Nº da Revisão (indicar publicação em DR)	Despacho/Portaria	Principais Alterações Efetuadas
1ª Publicação	Despacho 327812012 publicado em Diário da República, 2.a série - N.º 46 - 5 de março de 2012.	
1ª Revisão	Despacho n.º 14239/2013 publicado no Diário da República, 2.a série - N.º 214 ? 5 de novembro de 2013	Introdução da UC Metodologias de Investigação e de Elaboração de Trabalhos nas UCs obrigatórias, alteração da UC Tratamento e Análise de Dados de UC obrigatória para UC opcional, alteração das UCs opcionais.

-Área científica predominante (*Maior número de ECTS alocado*): Contabilidade e Finanças

-Área fundamental (*de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março*): 340 - Ciências Empresariais

-Área secundária (*de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março*): 344 - Contabilidade e Fiscalidade

-Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau: 100

-Duração do ciclo de estudos (*art.º 3 DL-74/2006*): 2 anos

-Condições de ingresso:

Podem candidatar-se ao acesso ao ciclo de estudos conducente ao grau de mestre:

- Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;
- Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pela Comissão técnico-científica do curso;
- Detentores de um currículo académico, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização do ciclo de estudos pela Comissão técnico-científica do curso.

-Regime de funcionamento: (*indicar se Diurno e/ou Pós-Laboral/Noturno*)

Pós-Laboral

-Comissão de Curso:

- Coordenador/a: Marta Alexandra Silva Guerreiro
- Docentes: Maria Alexandra Soares Fontes
Nuno Miguel da Cruz Domingues
Tiago Alexandre Cardoso Alves Trancoso
- Estudantes: Mónica Reis

2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos

O MCF visa responder às necessidades de formação avançada de profissionais e recém-licenciados na área da Gestão que procuram aprofundar e atualizar os seus conhecimentos técnicos e científicos na área de Contabilidade e Finanças (CF). São objetivos do curso:

- ? Proporcionar aos profissionais conhecimentos aprofundados em Contabilidade e Finanças que permitam melhorar as suas capacidades no desempenho de funções e valorizar a sua carreira profissional;
- ? Conferir uma formação complementar e especializada aos recém-licenciados que lhes permita lidar com situações complexas e exigentes da realidade contabilística e financeira empresarial;
- ? Compreensão do Sistema de Normalização Contabilística em detalhe e as suas implicações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas;
- ? Conferir novas competências na área das finanças que permitam avaliar e gerir as situações complexas que a atual conjuntura económico-financeira coloca às empresas;
- ? Proporcionar conhecimentos avançados e atuais sobre os métodos, as técnicas e os instrumentos de gestão que permitem obter informações mais precisas da estrutura de custos e contribuir para uma gestão empresarial mais eficiente;
- ? Atualizar e aprofundar os conhecimentos ao nível fiscal, através de uma abordagem abrangente das regras de tributação do rendimento, valor acrescentado, património, planeamento fiscal e benefícios fiscais
- ? Desenvolver competências práticas dos conhecimentos adquiridos assim como competências metodológicas de investigação científica em Contabilidade e Finanças, quer através de um estágio profissional quer através da realização de uma tese de mestrado ou projeto.

3. Recursos Materiais e Parcerias

3.1. Recursos Materiais

3.1.1. Instalações Físicas (novas áreas ou reformuladas em 21/22)

Recursos Materiais – Novas Áreas Disponíveis / reformuladas	
Tipo Espaço	Área (m2)

3.1.2. Recursos Materiais – Equipamentos (novos em 21/22)

Recursos Materiais – Novos Equipamentos e materiais	
Equipamento e material	Número

3.1.3. Recursos financeiros

O CE dispôs de 1.000 euros para cumprir os seus objetivos de forma sustentada (Centro de Custos).

3.2. Parcerias

3.2.1. Parcerias internacionais

Designação de Atividade (ex. Projeto de IDI, Projeto ApS, Seminário, ...)	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades Financiadoras
NA	-	-	-	-

3.2.2. Parcerias nacionais

Designação de Atividade (ex. Projeto de IDI, Projeto ApS, Seminário, ...)	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
NA	NA	NA	NA	NA

3.2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos

O Mestrado em Contabilidade e Finanças realiza, todos os anos letivos, protocolos de estágio com empresas da região que permitem estabelecer uma relação crescente de cooperação. Esta relação tem evoluído ao longo dos anos, com a repetição da colocação de estagiários nas mesmas empresas, com algumas destas empresas a contactar a coordenação do CE com oferta de estágios e com a contratação pontual de alunos que realizaram o estágio, após a conclusão do mesmo.

O MCF é reconhecido pela Ordem dos Contabilistas certificados (OCC), nos seguintes termos:

- A realização das unidades curriculares Complementos de Contabilidade Financeira, Contabilidade de Grupos Económicos e Tópicos Avançados de Fiscalidade complementam os ECTS da Licenciatura em Gestão da ESTG/IPVC, dando cumprimento aos Critérios para o reconhecimento da habilitação académica adequada para o exercício da profissão de técnico oficial de contas (de acordo com o processo de Bolonha) exigidos pela OCC;

- A realização de um estágio na área de contabilidade, com aproveitamento, no 2º ano do curso, dá cumprimento à alínea c) do art.º 2º do Título I do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissionais da OCC, ficando-se dispensado da realização do estágio profissional exigido pela OCC.

4. Pessoal Docente e Não Docente

4.1. Pessoal Docente

Distribuição de Serviço Docente (21/22)

Docente	Grau Académico	Especialista (Sim/Não)	Grupo Disciplinar	Categoria	Regim e de Tempo (%)	UC Lecionadas no Curso
Ana Teresa Martins Ferreira de Oliveira	Doutoramento	Não	Ciências Psicológicas e Sociais	Professor Adjunto Convidado	70	Metodologias da Investigação e de Elaboração de Trabalhos
Augusto Gil Macedo de Abreu Dias	Licenciado	Sim	Economia Finanças e Contabilidade	Professor Adjunto Convidado	70	Auditoria Financeira
Carlos Duarte Travanca	Doutoramento	Não	Economia Finanças e Contabilidade	Professor Adjunto Convidado	20	Tópicos Avançados de Fiscalidade
Cláudia Roberta de Araújo Alves Pinto	Doutoramento	Não	Economia Finanças e Contabilidade	Professor Adjunto Convidado	100	Novas Tendências de Contabilidade de Gestão
José Carlos Rodrigues Rebelo da Gama	Licenciado	Não	Economia Finanças e Contabilidade	Assistente Convidado	20	Avaliação de Empresas e de Negócios
Maria Alexandra Soares Fontes	Doutoramento	Não	Economia Finanças e Contabilidade	Professor Adjunto	100	Complementos de Contabilidade Financeira
Maria Cristina Ribeiro da Silva Couto	Doutoramento	Não	Economia Finanças e Contabilidade	Assistente Convidado	20	Complementos de Contabilidade e Finanças Públicas
Marta Alexandra Silva Guerreiro	Doutoramento	Não	Economia Finanças e Contabilidade	Professor Coordenador	100	Contabilidade de Grupos Económicos
Miguel Ângelo Valente Gonçalves	Licenciado	Não	Economia Finanças e Contabilidade	Assistente Convidado	20	Mercados e Instrumentos Financeiros
Nuno Miguel da Cruz Domingues	Doutoramento	Não	Economia Finanças e Contabilidade	Professor Adjunto	100	Complementos de Finanças Empresariais

Dados da equipa docente do CE

(todas as % são sobre o nº total de docentes ETI)

	19/20			20/21			21/22		
	Nº	ETI	% (ETI)	Nº	ETI	% (ETI)	Nº	ETI	% (ETI)
Docentes do CE	10	6.00	-	10	6.80	-	10	6.20	-
Docentes a tempo integral	5	5.00	83.33	6	6.00	88.24	4	4.00	64.52
Docentes em tempo integral com grau de doutor/a	5	5.00	83.33	5	5.00	73.53	4	4.00	64.52
Docentes com grau de doutor/a	6	5.20	86.67	6	5.20	76.47	7	5.10	82.26
Docentes não doutorados/as com grau de mestre	1	0.20	3.33	1	0.20	2.94			

Docentes com grau de doutor/a especializados em áreas fundamentais* do CE	-	-	-	5	4,2	0,6			
Docentes em tempo integral com o título de especialista	-	-	-	1	1	0,14			
Especialistas, não doutorados/as, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais* do CE	-	-	-	-	-	-			
Docentes a tempo integral, com ligação a instituição há mais de 3 anos	-	-	-	5	5	0,7			
Docentes inscritos em doutoramento > 1 ano	-	-	-	1	0,5	0,07			

Ao longo dos anos, procurámos contratar alguns docentes com forte experiência profissional e que trabalham em áreas de referência do mestrado (mercados financeiros, avaliação de empresas, autoridade tributária, revisão oficial de contas, setor público). A complementaridade da qualidade académica dos docentes a tempo integral, com conhecimentos de cariz mais prático e aplicado dos docentes a tempo parcial, é extremamente valorizada pelos alunos. Este é um segundo ciclo ministrado no Ensino Politécnico, pelo que é objetivo do curso manter uma equipa docente equilibrada, dotada quer de conhecimento científico avançado, quer de conhecimento prático aplicado e especializado.

Análise de rácios:, conforme DL 65/2018:

Corpo docente próprio (carreira) mínimo 75% - o MCF não cumpre. Situação a ajustar com a colaboração do coordenador do grupo disciplinar.

Doutores mínimo 60% - o MCF cumpre.

Dout. e espec. AF mínimo 50% - o MCF cumpre.

4.2. Pessoal Não docente afeto ao CE

A ESTG conta com cerca de 25 colaboradores em dedicação exclusiva, para apoio ao funcionamento da UO na sua vertente pedagógica, administrativa e de prestação de serviços. A distribuição dos colaboradores pelos respetivos serviços é a seguinte: 3 no Balcão Único (tesouraria, recursos humanos e património); 3 na Biblioteca e Arquivo que garantem a abertura do espaço e arquivo; nos Serviços de Informática, 2 técnicos mantêm em funcionamento uma rede de equipamentos, garantindo o normal funcionamento das comunicações da ESTG; 4 colaboradores asseguram o funcionamento dos Serviços Académicos; nos Laboratórios, 6 funcionários apoiam a atividade letiva e a prestação de serviços; o Gabinete de Apoio aos Cursos conta com 2 funcionários; 3 colaboradores apoiam o secretariado da Direção e o Apoio aos Órgãos Científico e Pedagógico; 2 colaboradores asseguram os Serviços Técnicos/manutenção. Existem ainda serviços contratados de segurança e limpeza.

5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

5.1. Caracterização de estudantes

5.1.1. Caracterização de estudantes por sexo, idade, região de origem

Caracterização de Estudantes	18/19	19/20	20/21	21/22
Sexo	%	%	%	%
Feminino	60	65	66.67	73.33
Masculino	40	35	33.33	26.67
Idade	%	%	%	%
20-23 anos	40	35	31.58	22.22
24-27 anos	15	26.67	22.81	26.67
>27 anos	45	38.33	45.61	51.11
Distrito	%	%	%	%
Aveiro	0	1.67	1.75	2.22
Braga	15	21.67	15.79	8.89
Porto	3.33	0	1.75	2.22
Setubal	0	0	1.75	0
Viana do Castelo	78.33	71.67	75.44	82.22
Vila Real	1.67	0	0	0
Viseu	1.67	1.67	0	0

A caracterização dos alunos do MCF mantém-se estável ao longo dos anos, com predomínio de alunos residentes em Viana do Castelo e de género feminino.

5.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	18/19	19/20	20/21	21/22
1º	31	28	25	28
2º	29	32	32	17
TOTAL	60	60	57	45

Constata-se que a evolução positiva que ocorreu nos últimos anos no sentido de preencher o número de vagas do mestrado se tem mantido nos últimos dois anos.

Apesar de alguns alunos inicialmente procurarem o mestrado para atualizarem os seus conhecimentos, procura-se incentivar os alunos a realizarem a tese/projeto/relatório de estágio e a obter o grau de mestre. É importante dar a conhecer os benefícios da obtenção do grau académico e da realização de um trabalho final de cariz científico.

5.1.3. Procura do ciclo de estudos

	18/19	19/20	20/21	21/22
N.º VAGAS	25.00	25.00	25.00	25.00
N.º Matriculados(1ºano 1ªvez)	31.00	28.00	23.00	28.00
% OCUPAÇÃO	%	%	%	%
MATRICULADOS(1ºano / 1ªvez)/vagas	124.00	112.00	92.00	112.00

Ao longo dos anos o MCF tem ocupado 100% das suas vagas.

Este curso tem vindo a afirmar-se como uma opção de qualidade ao nível do 2.º ciclo para licenciados em Gestão na ESTG, para licenciados de outras escolas do IPVC (ESCE) e para profissionais da área que pretendem atualizar os seus conhecimentos.

A reestruturação da Licenciatura em Gestão, que entrou em funcionamento em 2014/15, veio reforçar a complementaridade entre esta licenciatura e o Mestrado em Contabilidade e Finanças dado que os alunos necessitam de realizar 3 UCs do mestrado para, em conjunto com a licenciatura, obterem os ECTS necessários para acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados. Esta complementaridade tem sido um incentivo à frequência do mestrado por parte dos alunos licenciados em Gestão, os quais sempre representaram uma parte considerável dos candidatos a este CE.

5.2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. Apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes

O IPVC tem um Gabinete de Apoio ao Candidato e implementou o programa 'Vale a Pena Estudar?' com intervenções nas escolas secundárias/profissionais do distrito, que leva os alunos a refletirem sobre o seu futuro 'vale a pena estudar?' e esclarecer sobre os apoios sociais existentes. Como estudantes IPVC, encontram apoio pedagógico junto da Coordenação de Curso e dos docentes, estando definidos horários de atendimento para o efeito. O CP da UO, o CG do IPVC, são estruturas onde os estudantes estão representados e que permitem discutir a orientação pedagógica, apreciar queixas relativas a falhas pedagógicas e propor providências necessárias. Também existe um Provedor do Estudante. O IPVC possui um Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional que presta apoio e aconselhamento aos estudantes ao nível da mobilidade internacional. Os SAS, através do Gab. de Saúde, dão apoio psicológico e de orientação para o estudo e a partir do Gab. do Emprego apoio para preparação de CV, desenvolvimento de competências transversais, apoio na procura de estágios/emprego.

Todos os docentes do curso disponibilizam um horário de atendimento aos alunos para esclarecimento de dúvidas e apoio pedagógico.

5.2.2. Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica

O IPVC tem o Guia de Acolhimento ao estudante, Oficina Cultural, Gabinete de Saúde e Centro Desportivo para o fomento da cultura, desporto e saúde e para a integração dos estudantes na comunidade académica. São promovidas atividades extracurriculares. As Associações e a Federação Académica, em articulação com o Provedor do Estudante, defendem os interesses dos estudantes e a propõe melhorias no ambiente de ensino e estímulo da participação na comunidade. O Dia do IPVC, Dia da Escola, Semana de Receção ao Caloiro, Semana Académica e Semanas Culturais, são eventos, também, promovidos com essa finalidade. Os SAS, juntamente com as Coordenações de Curso e Serviços Académicos acompanham situações de potencial abandono sinalizadas e procuram reduzir a sua ocorrência. Está em curso, desde 2018, um programa de mentorias inter pares, alocado a um projeto mais alargado de promoção da saúde e bem-estar dos estudantes do IPVC.

No início do ano letivo a coordenação de curso realiza uma sessão de boas-vindas aos alunos com o objetivo de dar a conhecer o funcionamento do curso, da escola e da instituição.

5.2.3. Aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego

O Gabinete de Emprego do IPVC gere as ofertas de estágios/empregos apresentadas pelas empresas inscritas no Portal de Emprego Em articulação com a OTIC, presta aconselhamento ao nível do financiamento a projetos de investimento e à criação do autoemprego durante e após a conclusão da formação. A participação do IPVC no Consórcio MaiorEmpregabilidade, permite iniciativas regulares de promoção da Empregabilidade-Cidadania Ativa aos estudantes. Através dos SAS, os estudantes candidatam-se a bolsas de estudo que são concedidas com base nas regras definidas pela tutela para o efeito. Paralelamente, o IPVC criou a Bolsa de Colaboradores Bolseiros, iniciativa que visa proporcionar aos estudantes a realização de atividades profissionais pagas, em tempo parcial na instituição, em condições apropriadas ao desenvolvimento simultâneo da sua atividade académica.

Relativamente ao MCF, a possibilidade de realização de um estágio no 2º ano favorece a integração dos alunos no mercado de trabalho. Até ao ano letivo 19/20, foram celebrados 60 protocolos de estágio. Esta opção de trabalho final do 2.º ano é fortemente valorizada pelos alunos, quer pela qualidade dos estágios que têm realizado, quer pelo facto de serem uma oportunidade de desenvolver uma rede inicial de contactos que se tem consubstanciado em propostas de emprego no final do estágio para diversos alunos.

5.2.4 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	18/19	19/20	20/21	21/22
% de Participação	S1	45.71	35.71	50.00	55.56
	S2	8.57	26.67	13.04	36.00

IASQE	Sem.	19/20	20/21	21/22
Índice Médio		84.38	100.00	94.44

Satisfação - Curso				
Índice Médio Satisfação - Docentes	S1	94.33	97.66	95.11
	S2	93.33	90.48	93.25
Índice Médio Satisfação - UCs	S1	93.84	98.49	97.06
	S2	93.19	89.87	93.12

Apesar de haver habitualmente uma baixa taxa de resposta aos inquéritos, há uma avaliação muito positiva do curso e dos docentes, constante ao longo dos anos, que reflete o empenho da coordenação e do corpo docente na qualidade do curso.

6. Processos (Formação)

6.1. Objetivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos

6.1.1. Operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento

Os objetivos previstos são operacionalizados através dos momentos de avaliação das UCs do plano de estudos, bem como as diversas atividades extracurriculares realizadas nomeadamente seminários.

Os resultados finais obtidos em cada UC permitem aferir do grau de cumprimentos dos objetivos previstos.

A medição e grau de cumprimento conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes são reportados no RUC e Relatório de Curso. Todos os RUCs evidenciam o cumprimento do programa da UC, não havendo situações anómalas a reportar.

Simultaneamente, procurou-se desenvolver competências transversais nos alunos da seguinte forma:

- Realização de vários seminários: 1) Investigação em Impression Management, 2) Os desafios do contexto atual e o seu impacto no setor empresarial - O caso da Sanitop e da West Sea, 3) III Jornadas Científicas do MCF.

- Elaboração de trabalhos práticos de grupo apresentados na sala de aula com o objetivo de incentivar o trabalho em equipa e a capacidade de exposição oral dos mestrandos.

Em julho de 2021 foi realizada uma reunião entre a coordenadora do mestrado e os alunos com o intuito de efetuar uma avaliação do funcionamento do mesmo e recolher sugestões de melhoria por parte dos alunos e orientar os alunos relativamente aos procedimentos relacionados com o 2.º ano (escolha de orientador/tema/local de estágio, etc.).

O Portal do IPVC, newsletters e redes sociais são utilizados para a divulgação de informação sobre o CE e sobre as atividades do mesmo.

6.1.2. Periodicidade da Revisão Curricular

Há uma periodicidade mínima de revisão do curso definida de 2 em 2 anos. Os programas das UCs são revistos com uma periodicidade igual aos anos de duração do respetivo ciclo de estudos, sem prejuízo de serem alterados no decorrer deste intervalo de tempo sempre que seja identificada essa necessidade. A entrada em funcionamento do novo ciclo de estudos em 2013/2014 implicou uma análise/reformulação dos programas de todas as UCs.

A atualização científica e de métodos de trabalho é efetuada pelos respetivos docentes das UCs.

A articulação entre as UCs é garantida pela análise dos programas efetuada pela Coordenação do mestrado, a qual procura garantir que os conteúdos programáticos estão devidamente articulados e que os mesmos, no seu conjunto, cumprem os objetivos definidos para o mestrado.

6.2. Programas das UC's

Tópicos Avançados de Fiscalidade; Contabilidade de Grupos Económicos; Avaliação de Empresas e de Negócios;

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. Adequação das metodologias de ensino e das didáticas aos objetivos de aprendizagem das UC's

Conforme o art.º 16.º do Regulamento de Avaliação e Funcionamento do mestrado, o regime de avaliação de conhecimentos é proposto pelo docente da UC.

O docente deve ainda utilizar metodologias de ensino e das didáticas consonantes com os objetivos de aprendizagem das UCs. A CTC do mestrado fornece orientações quanto às metodologias que devem ser utilizadas, as quais são posteriormente comunicadas, pela coordenação, aos docentes. A coordenação do mestrado articula as orientações genéricas estabelecidas pela CTC APNOR com as metodologias definidas pelos docentes.

6.3.2. Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS

A verificação de que a média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado, em ECTS, é efetuada através do Inquérito de Avaliação da Qualidade de Ensino e do RUC, no ponto Adequação dos ECTS da unidade curricular. Há também informação qualitativa que a coordenação obtém nas reuniões com os docentes e na reunião anual com os alunos (no final do 2º semestre).

Adicionalmente, no início de cada semestre, é disponibilizado o programa da unidade curricular, resumindo os conteúdos programáticos que serão abordados, os objetivos de aprendizagem e as competências a adquirir. De igual modo, é explicada a metodologia de avaliação a adotar a qual é, ainda, divulgada no placard Moodle do curso.

6.3.3. Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos de aprendizagem da UC

A aquisição das competências previstas deverá ser aprofundada através do estudo cuidadoso do material disponibilizado aos estudantes, promovendo também a pesquisa e recolha de bibliografia adicional. Tratando-se de um curso de 2º ciclo, é promovida a realização de trabalhos de investigação, de forma a capacitar o estudante para a formulação, debate e resolução de problemas, permitindo conhecimento mais profundo dos temas apresentados. A discussão das temáticas em aula é também incentivada pelos docentes, promovendo-se assim a análise e espírito crítico dos estudantes. Os seminários e outras atividades referidas visaram aprofundar e complementar os conhecimentos adquiridos nas aulas.

6.3.4. Metodologias de ensino que facilitaram a participação dos estudantes em atividades científicas

As várias UCs exploram artigos científicos fundamentais associados aos temas lecionados, tendo algumas UCs como trabalho de avaliação a análise de artigos científicos.

Adicionalmente, é proporcionada anualmente uma formação ministrada pelos Serviços de Documentação e Informação sobre Bases de dados da biblioteca da ESTG, sobre o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, B-on, e Instituto Nacional de Estatística, no âmbito da UC MIET.

6.3.5. Realização de Estágios (caso aplicável)

Entidade de Estágio	Local (Distrito)	Nº estagiários/as
Martifer - Construções Metalomecânicas S.A	Oliveira de Frades	1
Navalria - Docas, Construções e Reparações Navais SA.	Aveiro	1
Sanitop - Sistemas Sanitários e Climatização	Viana do Castelo	1

No MCF há a possibilidade de realização de um estágio no 2º ano favorece a integração dos alunos no mercado de trabalho. Esta opção de trabalho final do 2.º ano é fortemente valorizada pelos alunos, quer pela qualidade dos estágios que têm realizado, quer pelo facto de serem uma oportunidade de desenvolver uma rede inicial de contactos que se tem consubstanciado em propostas de emprego no final do estágio para diversos alunos.

6.3.6. Realização de Visitas (caso aplicável)

Entidade Visitada	Local (Distrito)
-------------------	------------------

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. Eficiência formativa

	RAIDES18	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21
N.º diplomados/as	6	7	5	4
N.º diplomados/as em N anos	3	4	3	2
N.º diplomados/as em N +1 anos	3	3	2	1
N.º diplomados/as N+2 anos	0	0	0	1
N.º diplomados/as em mais de N+2 anos	0	0	0	0

Nota: Dados do RAIDES

	RAIDES18	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21
Nota média final	14.00	14.00	15.00	14.00

A eficiência formativa é um aspeto a melhorar no curso.

Estes resultados estão dependentes de vários fatores, designadamente a matrícula no 2.º ano, a resiliência dos alunos, a fluência na língua inglesa, o acesso aos dados necessários para realizar estudos empíricos e o alinhamento entre o tema escolhido e os interesses/motivações dos alunos. A dificuldade em ler artigos científicos em inglês e o acesso a bases de dados são dois problemas cuja resolução poderia contribuir para a melhoria da eficiência formativa.

O valor anormalmente baixo é também resultado do contexto pandémico que se viveu. É de notar que em 2022 houve 5 alunos a terminar o curso.

7.1.2. Sucesso Escolar

Ano	Grupo Disciplinar	UC	Inscritos/as	Classificação Média	Classificação Máxima	Classificação Mínima	Aprovados/as	Aprovados/as/Inscritos/as	Aprovados/as/Avaliados/as
1	EFC	Auditoria Financeira	19.00	9.79	15.00	0.00	15.00	78.95	78.95
1	EFC	Avaliação de Empresas e de Negócios	21.00	12.93	17.00	10.00	14.00	66.67	100.00
1	EFC	Complementos de Contabilidade Financeira	21.00	11.35	17.00	5.00	13.00	61.90	76.47
1	EFC	Complementos de Contabilidade e Finanças Públicas	24.00	12.06	15.00	7.00	15.00	62.50	93.75
1	EFC	Complementos de Finanças Empresariais	23.00	14.38	19.00	11.00	16.00	69.57	100.00
1	EFC	Contabilidade de Grupos Económicos	18.00	13.64	16.00	10.00	14.00	77.78	100.00
1	EFC	Mercados e Instrumentos Financeiros	24.00	14.17	18.00	11.00	12.00	50.00	100.00
1	CPS	Metodologias da Investigação e de Elaboração de Trabalhos	23.00	14.00	16.00	10.00	14.00	60.87	100.00
1	EFC	Novas Tendências de Contabilidade de Gestão	19.00	13.00	16.00	10.00	15.00	78.95	100.00

1	EFC	Tópicos Avançados de Fiscalidade	17.00	13.24	18.00	0.00	15.00	88.24	88.24
---	-----	----------------------------------	-------	-------	-------	------	-------	-------	-------

Nº de estudante	Tipo de creditação	Nº de Pedidos (UCs)	Nº de ECTS de origem	Nº de ECTS creditados
-----------------	--------------------	---------------------	----------------------	-----------------------

O MCF está organizado em quatro áreas científicas predominantes: Contabilidade; Finanças; Fiscalidade e Ciências Sociais e do Comportamento. Ao nível das opções acresce ainda a área científica das Matemáticas.

A análise ao sucesso escolar efetuada às unidades curriculares nas áreas científicas não evidencia diferenças significativas.

7.1.3. Abandono Escolar

Ano Curricular	18/19	19/20	20/21	21/22
1º	6	14	12	13
2º	14	26	17	15
TOTAL	20	40	29	28

O abandono escolar no MCF no 1.º ano relaciona-se habitualmente com alunos estrangeiros que efetuam a matrícula mas que depois não comparecem às aulas e posteriormente desistem do curso.

No 2.º ano o abandono deve-se ao facto de muitos alunos trabalhadores-estudantes privilegiarem o seu emprego em detrimento da realização da tese.

7.1.4. Empregabilidade

Curso	Jun. 2019	Jun. 2020	Jun. 2021 (Reportado em 2022)
% de Empregabilidade do Curso (Dados Infocursos)	-	-	
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados Infocursos)	-	-	
% de Empregabilidade nacional ES (Dados Infocursos)	-	-	
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))	-	-	
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))	-	-	
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))	-	-	

Não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC.

No caso do MCF, este portal não tem dados disponíveis. Todavia, aquando da visita da A3ES em maio de 2019, foi possível apurar que todos os diplomados do curso tinham um emprego na área do curso. A taxa de empregabilidade de 100% é um sucesso a realçar do curso.

7.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Centro de Investigação	Código CI	Classificação FCT	IES gestora	Docente Membro Integrado
Centro de investigação em Contabilidade e Fiscalidade	-	Muito Bom	IPCA	Cláudia Pinto
Centro de investigação em Contabilidade e Fiscalidade	-	Muito Bom	IPCA	Marta Guerreiro
Research on Economics, Management and Information Technologies- REMIT, University Portucalense	-	Muito Bom	IPCA	Maria Alexandra Fontes

Designação	Coordenação	Entidades parceiras (se aplicável)	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
-	-	-	-	-

Tipo de Publicação	Referência (modelo APA)
Capítulo livro	Pinto, C. R., Oliveira, J. D., & Azevedo, G. M. (2021). Capítulo 9 ? Enterprise Risk Management in Portugal. In M. Maffei (Ed.), Enterprise Risk Management in Europe (pp. 157-182). Emerald Publishing Limited. ISBN: 9781838672461
Artigo em conferência	Pinto, C. R., Oliveira, J. D., & Azevedo, G. M. (2021). Ensaio sobre Gestão de Risco Empresarial. International Conference on Accounting and Finance Innovation, 1 / 2 julho 2021, Aveiro.
Artigo científico em revista internacional	Jani A, Exner A, Braun R, Braun B, Torri L, Verhoeven S, Murante AM, Van Devijvere S, Harrington J, Ochoa A, Marchiori GDL, Defranceschi P, nBunker A, Ba?rnighausen T, SanznSanz E, Napole?one C, Verger EO, Schader C, Ro?klov J, Stegeman I, Tonello S, Pederson R, Kristensen NH, Smits T, Wascher D, Voshol P, Kaptejins A, Nesrallah S, Kjørven O, DeClerck F, Biella C, Gjorgjioska MA, Tomicic A, Ferreira Oliveira AT, nBracco S, Estevens S, Rossi L, Laister G, Ro?z ?aska A, Jankuloski B, Hurbin C, Jannic M, Steel F, Manbalu E, De Jager K, Sfetsos A, Konstantopoulou M, Kapetanakis P-A, Hickersberger M, Chiffard E and Woollhead C. (2022). Transitions to food democracy through multilevel governance. Frontiers in Sustainable Food Systems. 6:1039127. https://doi.org/10.3389/fsufs.2022.1039127
Artigo científico em revista internacional	Pinto, L., Veloso, A., Ferreira-Oliveira, A.T., Silva, I. (2021) The influence of work engagement and trust in the tacit knowledge transfer: Proposal of a model. Estudios Gerenciales. 37, 161, 22, 610-621. http://dx.doi.org/10.18046/j.estger.2021.161.4545 (SJR FI, 0.21) (JCR FI, Q: 4; 0.15)
Artigo científico em revista internacional	Ferreira-Oliveira, A.T, Rodrigues, A.S., Rodrigues, P., Amorim, M., Gonçalves, T., Fonseca, M.; Barros, M.; Calvino, S., Simões, S., Barros, M.; Silva, P., Patrocínio, F. Carones, C. & Rodrigues, S. (2022). Implementation and development of IPVCs equality plan in association with its management system. Sampaio P., Domingues P., Costa A., Casadesus M., Marimon F., Pires A.R., Saraiva P. Proceedings book of the 5th International Conference on Quality Engineering and Management, 872 ? 880.
Artigo científico em revista internacional	Silva, I., Pinto, C. Santos, G., Ferreira-Oliveira, A.T., Veloso, A. (2021) Work-family conflict, perceived organisational support and organisational commitment among Portuguese freight drivers. International journal on working conditions, 22, 80-98. https://doi.org/10.25762/cer7-bm31 (SJR FI, 0.18) (JCR FI, Q: 4; 0.18)
Artigo em conferência	Oliveira, A.T. Rodrigues, A.S., Paiva, S., Nogueira, J., Simões, S., Martins, J. Garcia, J., Rego, P., Faria, P., Romero, L., Carvalho, A. Moreira, R., Curralo, A., Gullias, M., Saraiva, L. e Rodrigues, S. (2022 , 26-27 Out). ESCOLA INCLUSIVA IPVC: Um projeto de inovação pedagógica assente na sustentabilidade académica e comunitária. 4ª Conferência Campus Sustentável. Rede de Campus Sustentável. Instituto Politécnico de Leiria. https://ccs2022.ipleiria.pt/sessoes-paralelas-1
Artigo em conferência	Oliveira, A.T. Rodrigues, A.S., Gonçalves, T. Rodrigues, P., nRodrigues, S., Calvino, S., Fonseca, M., Amorim, M., Barros, M., nSimões, S., Patrcínio, F., Carones, C. & Silva, P. (2022, 26-27 nOut). Políticas e práticas para a Igualdade num Campus Sustentável: nplano para a igualdade no Instituto Politécnico de Viana do Castelo. 4ª nConferência Campus Sustentável. Rede de Campus Sustentável. Instituto nPolitécnico de Leiria. https://ccs2022.ipleiria.pt/sessoes-paralelas-1/n
Artigo científico em revista internacional	Guerreiro, M. S., Rodrigues, L. L., & Craig, R. (2021). nInstitutional theory and IFRS: an agenda for futurenresearch. Spanish Journal of Finance and Accounting / nRevista Española de Financiación y Contabilidad, 50(1), n65-88. nDOI: 10.1080/02102412.2020.1712877
Capítulo de livro internacional	Alberto, F. & Guerreiro, M.S., World Business Council fornSustainable Development, in Encyclopedia of SustainablenManagement (Living Reference) on SpringerLink, Idowu, S.; nSchmidpeter, R.; Capaldi, N.; Zu, L.; Baldo, M. & Abreu, R., nSpringer. Disponível emn https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007/978-n3-030-02006-4_974-1
Artigo em conferência	Barros, C., Guerreiro, M.S., Alves, J. (2021). Imparidade emnativos depreciáveis e a sua relação com a manipulação denresultados em empresas portuguesas de grande dimensão. nInternational Workshop Accounting and Taxationn(IWAT2021). Porto, julho.

7.2.1. Análise do impacto das atividades

O impacto da atividade científica decorre, muitas vezes, nos locais de emprego dos alunos, os quais beneficiam de análises

realizadas no âmbito de trabalhos de UCs ou da dissertação/projeto final.

7.2.2. Análise da integração das atividades

Há dissertações de qualidade que evoluem para artigos apresentados em conferências científicas, como é o caso de Barros, C., Guerreiro, M.S., Alves, J. (2021) em que o arguente da dissertação da aluna Catarina Barros se tornou co-autor do artigo.

7.2.3. Análise da monitorização das atividades

Esta monitorização é realizada na reunião anual do MCF onde os docentes analisam as melhores estratégias para incentivar a investigação no curso.

7.3. Internacionalização

	18/19	19/20	20/21	21/22
Nº estudantes estrangeiros/as (<i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	5.00	10.00	6.00	5.00
% estudantes estrangeiros/as (<i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	8.20	15.87	10.34	10.87
Nº estudantes Internacionais (<i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0.00	0.00	0.00	0.00
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)				
% docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)				
Nº docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)				
Nº pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)				

Habitualmente o MCF tem alunos INcoming estrangeiros originário dos PALOPs e do Brasil. Relativamente à mobilidade dos alunos (out), esta está limitada pelo facto de uma parte significativa dos alunos já ter emprego (são profissionais da área da gestão) e por isso não estão recetivos a ingressarem em programas de mobilidade.

8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Item do CE	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Constrangimentos
1. Missão e Objetivos	<p>Um curso ministrado em associação que potencia as sinergias entra as três instituições que desenvolvem cursos de primeiro ciclo nestas áreas científicas da contabilidade/gestão/finanças.As áreas científicas principais do curso (contabilidade e finanças) são áreas em desenvolvimento, respondendo de forma positiva às necessidades das empresas e do mercado de trabalho. Eficaz divulgação do ciclo de estudos juntos dos estudantes e potenciais candidatos através da informação disponibilizadas individualmente nos sites de cada instituição e também no site da APNOR, desdobráveis e eventos de divulgação de oferta do ensino superior. Um curso aberto ao exterior com a realização de seminários e conferências de ligação ao curso, trazendo especialistas em áreas de interesse aos estudantes, enriquecendo-se os assuntos ministrados em sala de aula.n Um curso acreditado pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) para efeitos de controlo de qualidade e para efeitos de estágio, respondendo às necessidades dos mestrados no cumprimento das exigências da profissão de CC e de acesso à profissão. Complementaridade com a Licenciatura em Gestão do IPVC, cuja reestruturação foi definida considerando a existência de 3 UCs</p>	-	<p>A estrutura curricular do curso permite aos mestrados optarem em função da sua situação pela realização de estágio em contexto real de trabalho; um projeto e realização de dissertação. A realização de estágios em empresas da região ao longo dos anos desenvolveu uma relação de parceria com estas empresas que pode melhorar o reconhecimento do mestrado e a empregabilidade dos alunos.</p>	-

	facultadas pelo MCF.			
2. Organização e mecanismos de garantia	Existência de um Sistema de Gestão e de Garantia da Qualidade (SGGQ) ao nível do IPVC. Nos vários IPs há mecanismos de auscultação dos alunos que estão orientados para a melhoria contínua do curso.	-	-	-
3. Recursos materiais e parcerias	Acesso a salas bem equipadas, acesso à B-On online e acesso à biblioteca em todas as IES, boas instalações e espaços comuns (bar, cantina, espaço exterior).- Parcerias estabelecidas com entidades externas, como por exemplo a OCC e diversas empresas da região, sendo algumas multinacionais.Elevado número de estágios devidamente protocolados.	Falta de acesso a bases de dados como a SABI ou AMADEUS, o que limita a escolha dos temas de dissertação e os trabalhos durante o 1.º ano.	- A APNOR permite o acesso a outras IES e o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre alunos e professores, incluindo elaboração de artigos em co-autoria. A realização das Jornadas APNOR anualmente potencia esta oportunidade.	- Não são, ainda, muitas as parcerias e contactos estabelecidos em termos internacionais.
4. Pessoal docente e não docente	- Corpo docente próprio com formação académica avançada e dotado de experiência e capacidades técnicas nas UC em causa. O corpo docente em tempo integral é doutorado, o que permite apostar no desenvolvimento de trabalhos finais e o cariz científico do mestrado. Melhoria do rácio do corpo próprio e cumprimento de todos os rácios exigidos pela A3ES. Colaborações de especialistas que vêm das empresas com larga experiência profissional, lecionam algumas UCs e participam em seminários, o que enriquece a formação dos estudantes, aportando a sua experiência prática tão necessária num ciclo de estudos de cariz politécnico.	Aletarção dos critérios de acreditação da A3ES que coloca novas exigências, nomeadamente no rácio de corpo docente próprio.	Os contactos pessoais que os docentes têm com potenciais oradores permitem o desenvolvimento de seminários e congressos específicos na área, com a participação dos mestrados sem encargos financeiros.	Corpo docente próprio pode não cumprir os novos rácios da A3ES.

5. Estudantes	<p>- Procura do mestrado por parte dos estudantes. Desde a sua criação o mestrando tem funcionado nas 3 IES (está atualmente em funcionamento a décima edição). Na ESTG/IPVC o número de candidatos tem aumentado de edição para edição. A diversidade dos alunos potencia a criação de sinergias. Os alunos que são profissionais na área da gestão partilham as suas experiências enriquecendo o funcionamento das aulas e dos trabalhos realizados, facultando, por vezes, estágios nas empresas onde trabalham. Os alunos recém-licenciados colaboram com os alunos mais velhos em matérias de cariz mais académico, dado que possuem conhecimentos adquiridos mais recentemente nas licenciaturas que frequentaram. Possibilidade de realizar no 2º ano um estágio curricular, o que permite a alguns mestrandos um primeiro contacto com o mercado de trabalho e com o dia-a-dia do tipo de organizações de que poderão vir a fazer parte. n- Os alunos valorizam o reconhecimento do estágio do 2.º ano pela OCC, pois tal facilita o seu acesso à profissão de CC. Tem havido um aumento significativo do número de alunos que procura este tipo de estágio. Os mestrandos são ouvidos nas suas sugestões e são representados nos órgãos competentes. n</p>	<p>A não realização por parte dos mestrandos de dissertações/relatórios de estágio. Alguns alunos apenas procuram a formação proporcionada pela parte curricular. Assim, acabam por ficar apenas com a pós-graduação, o que não traduz a verdadeira missão de um mestrado. Os alunos matriculados no 2.º ano que realizam dissertação têm pouca apetência para investigação positivista. Normalmente, valorizam estudos de caso aplicados às empresas onde trabalham, sendo necessário conciliar com a natureza de um trabalho científico.</p>	<p>- Dado haver um curso de primeiro ciclo na área (Licenciatura em Gestão) tal é indicativo que o mestrado manterá os níveis de procura. n- Existência em cada uma das IES de estruturas que apoiam o desenvolvimento de projetos e a criação do próprio emprego, como por exemplo o Poliempreende no IPVC. n- Existência de empresas na região dispostas a receber os estudantes para a realização de estágio ou projeto. O desempenho bastante positivo de estagiários anteriores contribui para a elevada receptividade das empresas a novos estagiários do curso. - A experiência profissional de alguns estudantes pode possibilitar o desenvolvimento de investigação mais próxima da realidade local e estimular estes alunos a realizar uma dissertação/projeto na sua área de trabalho.</p>	<p>Pouca receptividade dos alunos a oportunidades de internacionalização.</p>
6. Processos	<p>- As metodologias de ensino utilizadas desenvolvem o espírito crítico e científico dos mestrandos. Todos os processos, metodologias de ensino e avaliação são dados a</p>	<p>-</p>	<p>O mestrado procura responder às necessidades do mercado de trabalho de profissionais com conhecimentos práticos mas que possuam a base de conhecimentos</p>	<p>.</p>

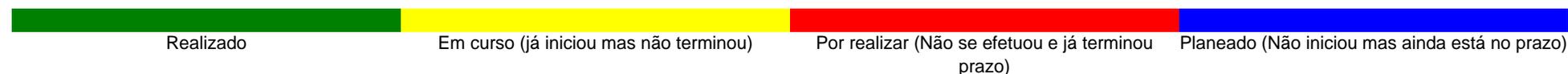
	<p>conhecer aos mestrandos no início de cada semestre e avaliados os resultados no final. Existem serviços de apoio transversais (v.g. ação social, provedor do estudante) que facilitam a inserção do aluno e o seu acompanhamento. n-t Forte acompanhamento da evolução do mestrado ao longo do ano por parte dos CC de cada IES.</p>		<p>teórica, através de metodologias de ensino/ aprendizagem adaptadas a estas necessidades.</p>	
7. Resultados	<p>- Na generalidade, os resultados da avaliação efetuados aos docentes, às UCs e ao funcionamento são satisfatórios. Existência de um centro de investigação reconhecimento pela FCT (no IPCA) numa nas áreas científicas principais do curso, o que permite o reconhecimento e a notoriedade de uma das áreas científicas principais do curso.</p>	<p>- A baixa taxa de conclusão do mestrado, devido nomeadamente às dificuldades na utilização do Inglês, que limita a investigação científica por parte dos estudantes e à falta de acesso a bases de dados que possibilitem o acesso a dados secundários essenciais à realização de estudos empíricos nas dissertações.</p>	<p>- Reconhecimento por parte da comunidade envolvente (empresas e entidades públicas) das potencialidades das IES, motivando a existência de protocolos com empresas da região.</p>	-

9. Acompanhamento de Ações de melhoria definidas em anos anteriores

9.1. Ações de melhoria definidas no RAC do último ano (se efetuado)- Grau de Implementação

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
5. Estudantes	Melhorar a internacionalização dos estudantes - divulgação dos apoios à internacionalização OUT aos alunos	12	Média	N.º alunos in e out coming	Gabinete internacional e coordenador de curso	em curso	

Legenda:



9.2. Ações de melhoria definidas no RAC do penúltimo ano (se efetuado)- Grau de Implementação

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
4. Pessoal docente e não docente	Melhorar o número de publicações científicas por parte dos docentes do mestrado. Os docentes a tempo integral têm a carga máxima de docência prevista por lei o que limita a atividade de	12	Média	N.º de publicações científicas	Docentes/Coordenador de curso	parcial	

	investigação. A sua integração em centros de investigação poderá melhorar este indicador assim como a capitalização do trabalho realizado nas dissertações com a sua publicação em artigos científicos.						
7. Resultados	Melhorar a taxa de conclusão do mestrado, nomeadamente através das Jornadas da APNOR e dos cursos livres de inglês atualmente em funcionamento na ESTG.	12	Média	N.º de teses/relatórios de estágio terminados	Docentes/Coordenador de curso	Em curso	

Legenda:



Notou-se uma evolução das publicações do corpo docente, ainda que centrada em apenas alguns docentes.

O ano de pandemia acentuou a dificuldade em completar teses e relatórios de estágio.

10. Ações de melhoria para o CE

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
----------------------------------	------	---------------	----------------------------------	-----------	-----------------------------	--	-------------

Legenda:

			
Realizado	Em curso (já iniciou mas não terminou)	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

11. Conclusão

O MCF está inserido na parceria APNOR, juntamente com o IPB e com o IPCA. Este relatório permite enquadrar o funcionamento do mestrado no âmbito da parceria e evidenciar a evolução do MCF na ESTG/IPVC.

Relativamente ao MCF na ESTG/IPVC, é de realçar as seguintes informações incluídas neste relatório:

- crescimento consistente, ao longo dos anos, do número de candidatos ao curso, tendo-se alcançado uma taxa de ocupação de 100% nos últimos dois anos, o que é o reflexo do bom funcionamento deste CE;
- boas taxas de aprovação nas UCs do 1.º ano, sendo ministradas por um corpo docente com uma composição qualificada e equilibrada entre a vertente académica e a profissional. A vertente profissional altamente qualificada dos docentes a tempo parcial que integram o corpo docente do curso é fortemente valorizada pelos alunos na medida em que adquirem conhecimentos avançados de forma mais aplicada;
- relativamente ao segundo ano do mestrado, tem-se constatado uma parceria estável com algumas empresas da região, com a celebração de protocolos de estágio ano após ano. A qualidade do desempenho dos alunos tem contribuído para manter essa recetividade e para o surgimento de ofertas de emprego após a finalização dos estágios, o que comprova a qualidade do ensino ministrado no mestrado;
- o reconhecimento do MCF pela OCC é valorizado pelos alunos, particularmente pelos alunos recém-licenciados em Gestão na ESTG/IPVC que pretendem acesso à profissão de Contabilista Certificado. Estes alunos completam os ECTS necessários à sua formação académica, assim como conseguem conciliar a realização do estágio no 2.º ano, e a respetiva conclusão do mestrado, com o cumprimento do requisito exigido pela OCC de frequência de um estágio;
- as Jornadas Científicas da APNOR, realizadas anualmente, são uma importante oportunidade de convívio, de partilha de experiências, de conhecimentos e de alargamento da rede de contactos, representando uma iniciativa com elevado potencial em melhorar a taxa de conclusão do mestrado. Todavia, em 2021/21, as III Jornadas Científicas não se organizaram por causa da pandemia.

Permanecem situações a melhorar, nomeadamente a taxa de conclusão do mestrado. A Coordenação e os Docentes do MCF estão fortemente empenhados na melhoria contínua da formação proporcionada por este ciclo de estudos.

12. Histórico de revisão e aprovação do RAC

Nº	Data	Revisão	Operador	Nível
1	15-11-2022 00:00	Inicialização do RAC		Coordenador/a de Curso
2	30-12-2022 14:40	Submissão do RAC	Marta Guerreiro	Coordenador/a de Curso
3	01-03-2023 09:42	O RAC está completo e merece uma apreciação favorável.	Paulo Costa	Conselho Pedagógico da escola
4	24-04-2023 11:38	.	Pedro Delgado	Direção da escola

Legenda:

Edição do RAC

Submissão do CC

Apreciação do CP

Reprovado pela direção

Aprovado pela direção